

Olimpíadas: Condenados por Crimes Sexuais Não Merecem Espaço nos Jogos

Grupos Liderados por Sobreviventes pedem pela Desqualificação de Atleta Condenado por Crime Sexual dos Jogos de Paris 2024

Atenção/Aviso de conteúdo: Esta declaração contém detalhes sobre assédio sexual, estupro e o nome do abusador.

(Nyon, Suíça – 5 de Julho, 2024) O Comitê Olímpico Internacional (COI) deve proibir o jogador de voleibol holandês, Steven Van de Velde, de participar dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, declararam a Athletes Network for Safer Sports, o The Army of Survivors e a Kyniska Advocacy no dia de hoje. Apesar de ter sido condenado por violência sexual infantil, o atleta foi recentemente classificado para os próximos Jogos Olímpicos em Paris.

“A presença de Van de Velde no time Olímpico da Holanda desrespeita completamente e invalida a vítima de seus crimes”, diz Kate Seary, co-fundadora e diretora da [Kyniska Advocacy](#). “A participação dele reforça uma mensagem de que o sucesso esportivo está acima do crime que ele cometeu.”

Van de Velde, que foi [condenado](#) por um tribunal Britânico à prisão em 2016 por estupro de uma criança de 12 anos, representará a Holanda no vôlei de praia em Paris 2024, após cumprir apenas um ano de sua sentença. A sua participação é endossada pela Associação Nacional de Vôlei da Holanda, que alega “Van de Velde cumpre todas as exigências de classificação para os Jogos Olímpicos e, portanto, fará parte do time.”

“Um atleta condenado por um abuso sexual de menor, independente de qual país represente, não deveria ter a oportunidade de competir nos Jogos Olímpicos,” declarou Julie Ann Rivers-Cochran, Diretora Executiva do [The Army of Survivors](#). “Apesar das [explicações de Van de Velde](#), não existe justificativa para o estupro de uma criança. A declaração de Van de Velde revela uma falta de remorso e compreensão das consequências de suas ações. Estuprar um menor não é uma ‘falha’ – é uma violação na esfera criminal que deveria excluir a participação de pessoas nos Jogos Olímpicos.”

Após ser condenado com três agravantes pelo estupro de uma menor, Van de Velde foi extraditado para a Holanda, país no qual ele foi libertado após cumprir apenas um ano de sua condenação de 4 anos. Sua participação é apoiada pelo Comitê Olímpico Holandês e pela Associação Nacional de Voleibol da Holanda.

“Ser um atleta Olímpico é um privilégio, não um direito”, disse Joanna Maranhão, Coordenadora da [Athletes Network for Safer Sports](#), um programa da Sport & Rights Alliance criado com o intuito de fortalecer conexões e dar protagonismo a atletas impactados por violência no esporte. “Atletas que competem no nível dos Jogos Olímpicos são vistos como exemplos – Van de Velde não merece essa honra. Diferente do que os especialistas do Comitê Olímpico da Holanda argumentam sobre o baixo risco de reincidência, a sua qualificação para os Jogos também deveria ser analisada através de um ponto de vista moral. A notícia da participação dele já está causando ainda mais dano para as pessoas impactadas por experiências de violência no esporte.”

Dar a oportunidade para que autores de ofensas tão graves como assédio sexual e estupro participem do maior evento esportivo do mundo não é apropriado e nem alinhado aos valores Olímpicos. O primeiro [Princípio Fundamental do Olimpismo na Carta Olímpica](#) destaca o papel das Olimpíadas em criar um modo de vida baseado no “valor educativo de bons exemplos, responsabilidade social e respeito pelos direitos humanos internacionalmente reconhecidos e princípios éticos universais”.

O COI também declara que ser um atleta Olímpico é o reconhecimento de anos de trabalho duro, dedicação e da promoção dos [valores Olímpicos](#). O sistema Olímpico vigente não possui processo de checagem de antecedente criminal acerca de violência sexual para dirigentes desportivos, treinadores, preparadores físico e atletas.

“Ter um estuprador condenado representando o seu país em um evento global vai completamente de encontro aos ideais Olímpicos e seus compromissos, bem como estraçalha a visão do COI de ‘criar um mundo melhor através do esporte’”, define Mhari Maclennan, sobrevivente, Co-Fundadora e CEO da Kyniska Advocacy.

A Athletes Network for Safer Sports, The Army of Survivors e Kyniska Advocacy pedem com urgência que o COI tome as seguintes providências:

- Publique uma declaração desqualificando a participação de Van de Velde nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.
- Revise e reforce o critério de elegibilidade de atletas Olímpicos para todas as competições, em processo de consulta com membros da sociedade civil e pessoas diretamente afetadas, alinhados com os [padrões internacionais de safeguarding](#) e a Convenção da ONU pelos Direitos da Criança.
- Conduza minuciosas consultas aos antecedentes criminais de atletas, técnicos, treinadores e indivíduos que terão acesso à atletas e/ou à Vila Olímpica.

“Recomendamos fortemente que o COI faça uma escolha que demonstre [coragem institucional](#), busque a verdade e se envolva em ações morais - ainda que isso seja desconfortável, arriscado e tenha custos a curto-prazo”, disse Maranhão. “Pedimos que o COI aja rapidamente e em solidariedade com todos os atletas e a atletas que são sobreviventes de abuso no esporte”.

Para mais informações, por favor, entre em contato:

Para o The Army of Survivors, em Michigan, Julie Ann Rivers-Cochran (Inglês): +1-850-294-1227; ou jrivers-cochran@thearmyofsurvivors.org. Twitter/X: @RiversJulieAnn

Para a Kyniska Advocacy, no Reino Unido, Kate Seary (Inglês): +1-484-951-8915; ou kate.seary@kyniskaadvocacy.com. Twitter/X: @kyniskaadvocacy

Para a Kyniska Advocacy, no Reino Unido, Mhairi Maclennan (Inglês, Espanhol, Francês): +447484223284; ou mhairi.maclennan@kyniskaadvocacy.com. Twitter/X: @kyniskaadvocacy

Para a Sports & Rights Alliance, na Alemanha, Joanna Maranhão OLY (Português, Inglês): +49-176-22771912 (celular); ou joanna@sportandrightsalliance.org. Twitter/X: @Jujuca1987